



COLEÇÃO DE PLANTAS VIVAS PARA ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO *EX-SITU* DO JARDIM BOTÂNICO DE JUNDIAÍ, ESTADO DE SÃO PAULO

Bruna Gonçalves da Silva¹, Thiago Pinto Pires¹ e Renato Steck¹

¹Jardim Botânico de Jundiaí, São Paulo, Brasil

Contato: bgsilvab@gmail.com

Introdução

Coleções de plantas vivas em Jardins Botânicos contribuem para a conservação de populações geneticamente importantes de espécies raras e ameaçadas e podem sustentar programas de recuperação de espécies. O Jardim Botânico de Jundiaí, localizado na região sudeste do Brasil, possui uma coleção de plantas que faz parte do seu “Programa de conservação de espécies da Mata Atlântica e do Cerrado brasileiros”.

Objetivo

A coleção tem por objetivo contribuir com a recuperação de populações de espécies nativas e restauração de ecossistemas pertencentes aos domínios Mata Atlântica e Cerrado.

Resultados

A coleção possui 1325 exemplares pertencentes a 100 espécies de 37 famílias, sendo 88 espécies que ocorrem na Mata Atlântica e 12 no Cerrado (Fig. 1). Dentre essas espécies 22 são classificadas em alguma categoria de ameaça de extinção. Atualmente 157 indivíduos já foram plantados no interior do Jardim Botânico e em áreas verdes do município de Jundiaí. A coleção é também utilizada como material para o desenvolvimento de projetos de pesquisa científica e educação ambiental.

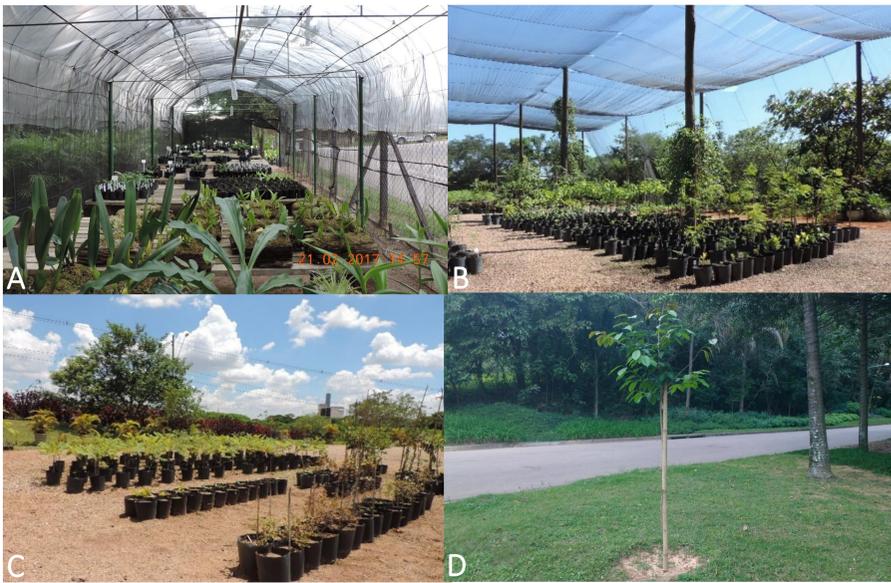


Fig. 1. Manutenção da coleção no interior do Jardim em três ambientes protegidos, onde os indivíduos são manejados de acordo com o seu estágio de desenvolvimento, até serem destinados ao plantio, que pode ocorrer dentro do Jardim Botânico ou em atividades de restauração e educação. A – Casa de Vegetação; B – Viveiro de Mudanças; C – Viveiro de Rustificação; D – Plantio.

Conclusão

Por meio dessas estratégias o Jardim Botânico de Jundiaí tem contribuído para a conservação *ex-situ* das espécies, assim como com a restauração e enriquecimento da flora regional.

Métodos

As espécies, com diferentes hábitos e estádios sucessionais, são adquiridas em expedições realizadas na Mata Atlântica e no Cerrado, e manejadas no Jardim Botânico (Fig. 2, 3, 4 e 5).

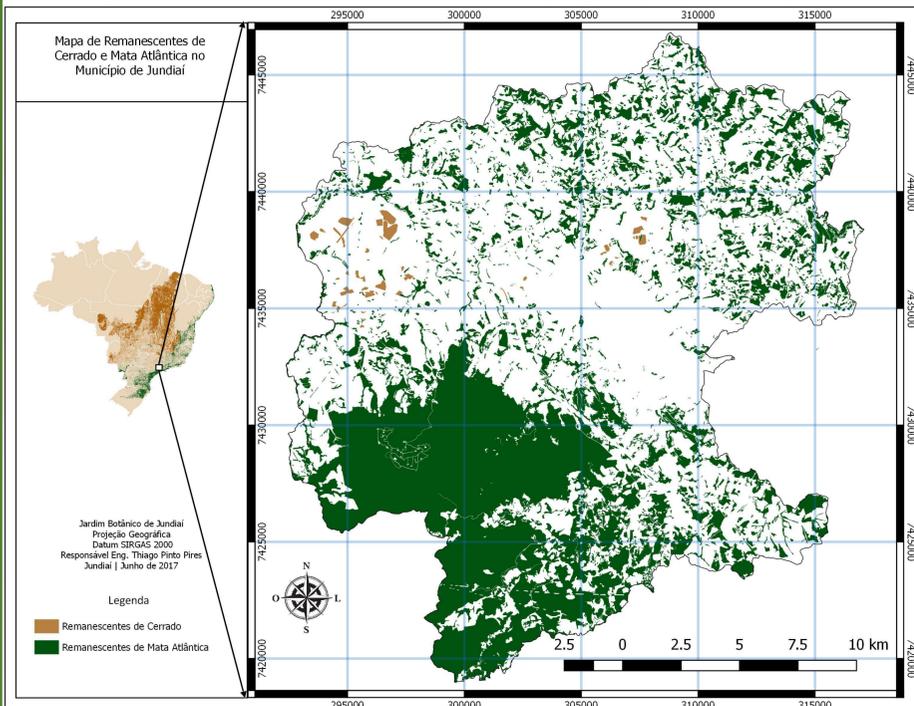


Fig. 2. Fragmentos dos domínios Mata Atlântica e Cerrado brasileiros. No detalhe os fragmentos localizados no município de Jundiaí, estado de São Paulo, onde são realizadas grande parte das expedições de campo para coleta de material destinado à coleção de plantas vivas para conservação do Jardim Botânico de Jundiaí.



Fig. 3. Formação de Cerrado localizada no município de Jundiaí, estado de São Paulo, Brasil.

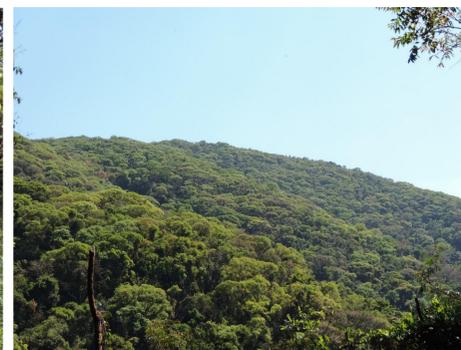


Fig. 4. Formação de Mata Atlântica no interior da Reserva Biológica da Serra do Japi, município de Jundiaí, estado de São Paulo, Brasil.



Fig. 5. Aquisição de material para a coleção de conservação do Jardim Botânico de Jundiaí. A – Localização dos propágulos, diásporos e mudas no campo; B – Coleta de informações de localização, habitat e ecologia da espécie; C – Material testemunho para herborização e depósito em herbário; D – Frutos coletados; E – Preparo dos diásporos e propágulos em casa de vegetação; F – Plântulas germinando em casa de vegetação.

As aquisições seguem critérios de valor de conservação, valor de manutenção ecossistêmica, frutos zoocóricos, flores atrativas para fauna, potencial de propagação, potencial paisagístico e potencial econômico.

